

Notícia Web

Enviar

Avaliar

Versão para Impressão

Vinci compra a Verde e entra em multimercados; Stuhlberger continua

Tipo de Clipping: WEB
Assunto: Vinci Compass
Data: 06/10/2025

Veículo: Brazil Journal
Page Views: 32186
Unique Visitor: 23666

Vinci compra a Verde e entra em multimercados; Stuhlberger continua

A Vinci Compass acaba de anunciar a aquisição da Verde – cujo histórico de performance fez de Luis Stuhlberger o gestor mais respeitado do Brasil – numa transação que marca sua entrada em multimercados e traz complementaridade de produtos e no passivo.

A transação une a Vinci – que tem crescido por meio de aquisições e hoje administra mais de R\$ 300 bilhões – a uma placa que tem R\$ 16 bilhões em ativos e opera desde 1997, batendo consistentemente o mercado.

Enquanto a Vinci é focada principalmente em crédito e *private equity* e tem um passivo mais concentrado em institucionais brasileiros e internacionais, a Verde opera com fundos multimercado, de ações e de previdência, e tem um passivo concentrado no varejo.

Alessandro Horta, o CEO da Vinci, disse que Stuhlberger “é o maior alocador de capital na história do Brasil. Não tem ninguém que faz isso de forma tão consistente e com um *track record* tão comprovado como o dele.”

Como a maior parte da estratégia de alocação de capital da Vinci hoje é fora do Brasil, “o Luis vai poder contribuir enormemente nessa parte de *asset allocation global*,” disse Horta.

Apesar de uma performance mais tímida nos últimos quatro anos, que levou a uma queda dramática dos recursos sob gestão, o fundo Verde – o *flagship* da casa – ainda conseguiu bater o CDI no período.

Em 2021, no *high*, o Verde chegou a administrar R\$ 52 bilhões. Em 2023, o AUM já havia caído para R\$ 28 bilhões, em meio à concorrência brutal com os produtos isentos de imposto (como CRIs e LCIs) e um período de juros elevados.

A transação avalia a Verde em cerca de R\$ 350 milhões – sem considerar potenciais *earnouts* – e será feita em duas fases.

Na primeira, a Vinci está pagando R\$ 221 milhões por 50,1% da Verde, majoritariamente em ações, com os acionistas da Verde recebendo ações avaliadas a US\$ 33,2 milhões no preço de tela (R\$ 175 mi no câmbio de hoje), e mais R\$ 46,8 milhões em dinheiro.

Na segunda fase, que vai ocorrer daqui a cinco anos, a Vinci vai adquirir os 49,9% restantes também pagando em ações e dinheiro — com a proporção ficando a cargo da compradora. A estimativa é que o valor desembolsado nesta etapa seja de R\$ 127,4 milhões, mas ele pode variar dependendo do *earnout*.

A Vinci vale US\$ 677 milhões na Nasdaq, com sua ação subindo 7,5% nos últimos doze meses.

A Lumina Capital Management, de Daniel Goldberg, que tem 25% da Verde, está vendendo sua participação pro rata e continuará no negócio.

Para a Verde, a transação é uma forma de perpetuar o legado de Stuhlberger, e acontece num momento desafiador para as gestoras independentes.

“A indústria de multimercados e *assets* está passando por uma fase difícil por várias razões: uma má performance coletiva pelo crescimento acelerado do setor, e a competição com os títulos isentos, que tem feito as gestoras perderem ativos,” Stuhlberger disse ao [Brazil Journal](#).

“Avaliamos que a melhor estratégia para superar isso e retomar a rota de crescimento seria fazer uma transação societária com alguém que tivéssemos afinidade e nos ajudasse a voltar a crescer. A Vinci tem todas essas qualidades.”

Como parte da transação, Stuhlberger está se comprometendo a ficar pelo menos mais cinco anos à frente da Verde, que continuará com a gestão independente mesmo após a transação.

“Meu compromisso é de no mínimo cinco anos, mas da forma como o *deal* está estruturado existe a possibilidade de eu continuar por muito mais tempo, porque gerir patrimônio é o que gosto de fazer na vida. É a minha paixão. Então a chance de eu continuar fazendo isso na estrutura da Vinci depois dos cinco anos é enorme,” disse ele.

A principal sinergia da transação é na distribuição. Horta disse que 62% do capital da Vinci vem de investidores institucionais, enquanto na Verde “esse percentual é bem baixo.”

“Esse é o *low-hanging fruit*: usar essa nossa base de distribuição para oferecer os produtos da Verde e aumentar os ativos deles,” disse ele. “Mas além disso, temos expertises setoriais que geram um *pool* de informações qualificadas e de oportunidades para o Verde. Tem oportunidades que aparecem nos setores que atuamos que não cabem no nosso mandato ou que transbordam em volume e a Verde vai poder avaliar essas oportunidades.”

[Veja a matéria](#)

[Veja versão em Texto](#)

[Download da matéria](#)

[Veja Foto da Página](#)